

O CONCEITO DE ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM AS PRODUÇÕES ACADÊMICAS?

LAIS ARALDI BUSA

RESUMO

O presente trabalho aborda a temática da rotina na educação infantil, na perspectiva das produções acadêmicas. Partindo do problema de pesquisa: O que dizem as produções acadêmicas acerca das rotinas na educação infantil? delimita seu objetivo geral ao analisar o termo rotina nos anais da ANPED, nos anos de 2019 e 2021. A atividade conhecida como rotina, propõe o planejamento e o desenvolvimento do trabalho diário por meio de horários, tarefas pré-estabelecidas e atividades cotidianas organizadas nas instituições. A metodologia utilizada para a pesquisa foi a bibliográfica, com abordagem qualitativa, sendo a coleta de dados realizada nos Anais da ANPED, nos anos de 2019 e 2021, no grupo Grupo de Trabalho (GT) 07 - Educação de crianças de 0 a 6 anos e a análise referenciada em BARDIN. Foram analisados noventa e dois artigos, sendo que somente quatro continham a palavra rotina nos títulos, sendo dois em cada ano pesquisado, situação idêntica à do resumo. Apesar da importância desse tema, a pesquisa revelou que poucos trabalhos publicados referenciam a área da rotina na educação infantil, indicando que ainda há uma carência de estudos e reflexões sobre o assunto. Para o aporte teórico, utilizou-se de autores como Ribeiro e Silveira e Córdova, Andrade, Fonseca, Barbosa, Carreiro, Cavasin e Ostetto e para o referencial de legislação foi utilizada a Base Nacional Comum Curricular.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças; Rotina escolar; Educação Infantil;. Revisão Bibliográfica.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como tema principal analisar as produções acadêmicas acerca das rotinas na educação infantil. Tais atividades estão presentes no contexto da sala de aula, desenvolvidas através de tarefas pré-estabelecidas pela comunidade escolar, caracterizada por “horários, emprego do tempo, sequência de ações, trabalho dos adultos e das crianças, plano diário, rotina diária, jornada, etc.” (Barbosa, 2006, p.35)

O tema do referido trabalho foi escolhido a partir do início da minha trajetória na Educação infantil, no qual percebi que a rotina está inserida no cotidiano da escola, onde as atividades desenvolvidas durante o dia são reproduzidas diversas vezes, sem a devida teorização ou pré planejamento das mesmas, sendo apenas repetidas de forma mecânica e que eventualmente não estão inseridas no planejamento dos docentes. Nessa perspectiva percebi que, em certas ocasiões, as individualidades das

crianças são negligenciadas, uma vez que se estabelece um padrão de comportamento no qual todos devem concluir as atividades simultaneamente, dormir e trocar as fraldas ao mesmo tempo, por exemplo.

É através da rotina que se estabelece a organização do cotidiano, do tempo, do ambiente e situações de aprendizagens orientadas, levando em consideração as especificidades e limites das crianças. É fundamental também que esta organização de tempo analise as características individuais, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada um e suas diferenças, permitindo que o andamento seja flexível e aberto à mudanças.

Isto posto, lançou-se a curiosidade de compreender esse processo das rotinas escolares na Educação Infantil, e da prática pedagógica dos profissionais da educação, justificando a escolha do tema. Assim sendo, o trabalho tem como problema de pesquisa: O que dizem as produções acadêmicas acerca das rotinas na educação infantil?, definindo o objetivo geral ao analisar o termo rotina nos anais da ANPED, nos anos de 2019 e 2021. No mesmo sentido, construíram-se os objetivos específicos que são identificar o conceito de rotinas nas produções acadêmicas; analisar os resultados e sua representação no contexto educacional e caracterizar as rotinas a partir de produções científicas que abordam o conceito.

Nesta pesquisa, subsidiaram teoricamente, diversos autores, incluindo Barbosa, Cvasin, Carreiro e Ostetto e para o embasamento legal, a Base Nacional Comum Curricular.

Para a elaboração deste trabalho, a metodologia de pesquisa utilizada foi a abordagem qualitativa em que “não se preocupa com números, mas sim com sua compreensão e organização, busca explicar o porquê das coisas, preocupa-se com aspectos da realidade, ou seja, que não podem ser quantificados”. (Silveira e Córdova, 2009, p. 31-32). A coleta de dados analisou os anos de 2019 e 2021 no GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos, no que se refere ao conceito de rotina e à produção de material cuja palavra, embora não aparecendo no título e resumo, se aproximou da ação da rotina.

2 O CONCEITO DE ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS

TEÓRICOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

As escolas de Educação Infantil, possuem uma orientação acerca de ações a serem realizadas nos espaços educativos. Na intencionalidade de atender à Legislação, pode-se observar na BNCC - Base Nacional Comum Curricular, a seguinte afirmação:

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (2017, p.36).

Diante do previsto na BNCC, fica claro que as escolas de educação infantil têm o papel de cuidar e educar e que ambos devem ser pensados e planejados pelo professor com o mesmo grau de importância, pois dentro da instituição de ensino as crianças estão em constante aprendizado. A partir da concepção de educar e cuidar, considera-se que na organização cotidiana, os alunos tenham tarefas pré-estabelecidas, que orientem a organização do tempo e o trabalho pedagógico, definidas como rotinas, podendo citar: a recepção, alimentação, higiene, hora de brincar, descanso e preparação para a saída. Conceitualmente, Barbosa, ao se referir às rotinas, define que:

As denominações dadas às rotinas são diversas: o horário, o emprego do tempo, a sequência de ações, o trabalho dos adultos e das crianças, o plano diário, a rotina diária, a jornada e outros. Poderíamos afirmar que elas sintetizam o projeto pedagógico das instituições e apresentam a proposta de ação educativa dos profissionais. (BARBOSA, 2006, p. 2)

Analisando de outra perspectiva, porém, com a mesma importância, Carreiro aponta que:

A palavra rotina tem sua origem no francês *ROUTINE*, que quer dizer *trilha batida, curso costumeiro da ação, hábito do caminho*. A definição da palavra rotina faz inferências as experiências humanas que se relacionam com as formas de comportamento diante de uma ação ou modo como ela é incorporada às nossas vidas. Neste sentido, a rotina, refere-se às experiências vivenciadas na composição inseparável entre ações humanas e um espaço tempo. (CARREIRO, 2020, p.86).

Entendendo a rotina como um processo intrincado de estruturação das atividades diárias, no qual o cotidiano é meticulosamente dividido em momentos distintos, infere-se que cada etapa diária tem sua finalidade específica. Exemplificando com o instante da chamadinha, em que os alunos são contabilizados e se estabelece a presença de cada um; em seguida o momento de entoar canções com a ajuda de uma caixa musical. Seguindo na amostra, cita-se o horário destinado ao parque, proporcionando uma pausa revigorante para brincadeiras e atividades ao ar livre. Também surge um intervalo de tempo dedicado à brincadeira livre, no qual os alunos podem explorar sua imaginação e interagir uns com os outros. Em momentos específicos, são planejados horários para o uso do banheiro, a troca de fraldas, a alimentação, a higiene pessoal e a mudança de vestuário. E por fim, mas não menos importante, é reservado um tempo especial para a parte pedagógica, um momento em que os educadores se esforçam para cumprir prazos e completar as atividades propostas, visando aprimorar o conhecimento das crianças.

Porém, o que se tem visto é o não respeito à individualidade das crianças, criando padrões de comportamento. As atividades diárias nas creches desempenham um papel significativo na organização das ações durante o período em que as crianças estão nas instituições. Existe uma certa rigidez em cada evento, levando em consideração também a sua duração, sem levar em conta a individualidade, vontade e tempo de cada indivíduo, com o intuito de estabelecer padrões de comportamento.

À esse respeito, Luz diz que:

[...] o estabelecimento da rotina não pode engessar as interações e se impor aos ritmos e especificidades das crianças. A utilização dos espaços e a realização das atividades devem acontecer de forma prazerosa e possibilitar o aproveitamento de situações inusitadas que podem enriquecer o processo de aprendizagem das crianças. Para isso é preciso que o tempo pensado pelo adulto seja flexível de modo a respeitar o ritmo das crianças. (LUZ, 2010, p. 12).

Em consonância com Luz, Carreiro nos diz que:

[...] a rotina propõe um movimento de controle do *chronos*/do tempo, atendendo a um paradigma moderno de regulação dos sujeitos na sociedade. Essa relação se reproduzia na interação dos profissionais como os sujeitos infantis da instituição. Na Educação Infantil, as atividades de rotina eram de certo modo a expressão desse projeto social hegemônico que determinaria as formas de interação social dos sujeitos escolares. Uma expressão recorrente de incentivo ao individualismo dos sujeitos, uma vez que as ações coletivas que as crianças realizavam autonomamente eram interpretadas como indisciplina. Logo, precisam sofrer intervenções dos adultos, para que as crianças desde a mais tenra idade se enquadrassem socialmente em uma

ordem social que se esperava delas: ações de submissão e não de subversão. (CARREIRO, 2020, p. 87-88)

Nesse sentido, entende-se que a necessidade de se criar rotinas, não deve desconsiderar a individualidade de cada um, indicando que, as instituições e o corpo docente, ao elaborarem as rotinas do dia, precisam levar em consideração os desejos e anseios das crianças, respeitando a situação das mesmas. Como exemplo pode-se citar o período destinado à alimentação, em que muitas vezes a criança recusa-se a se alimentar com o que é ofertado. Diante disso, torna-se necessário ofertar alimentos que façam parte de seu contexto, criando autonomia e não obrigando-as a se alimentar, fazendo com que a hora da alimentação não seja um momento traumatizante.

No momento da oferta dos alimentos, é importante que haja diversidade de opções, garantindo que não seja a única possibilidade, pois existem diferentes situações a serem consideradas. Por exemplo, em alguns casos, a criança pode apresentar intolerância alimentar e não poder consumir determinados alimentos. Portanto, é fundamental oferecer alternativas adequadas às necessidades individuais, promovendo uma variedade de escolhas saudáveis e respeitando a situação específica de cada um.

Levando em consideração as particularidades de cada fase de desenvolvimento, Barbosa nos diz que:

As crianças, nas suas diferenças e diversidades, são completas, pois têm um corpo capaz de sentir, pensar, emocionar-se, imaginar, transformar, inventar, criar, dialogar: um corpo produtor de história e cultura. Porém, para tornarem-se sujeitos precisam se relacionar com 23 outras crianças e adultos. Estar junto aos outros significa estabelecer relacionamentos e interações vinculados aos contextos sociais e culturais. (2006, p. 23)

Assim sendo, é recomendado que os professores ao elaborarem atividades fomentem o desenvolvimento individual e coletivo, criando situações de aprendizagem que respeitem as diferenças e os ritmos de cada educando, considerando seus gostos, experiências prévias e necessidades. É relevante salientar que no planejamento das atividades se faz necessário um olhar atento às propostas, percebendo o que as crianças precisam, o que melhor flui, criando uma rotina com significados, e não restritiva, sem deixar de lado que os documentos norteadores conduzem o processo de escolarização.

Cita-se como uma atividade que compõe a rotina, a brincadeira, momento em que as crianças conhecem o mundo, dialogam com adultos e com seus pares, imaginam, criam, descobrem o seu corpo, suas emoções, favorecem a auto-estima e isso se dá a partir da mediação de um professor que ofereça materiais diferenciados, lugares diferentes e seja um incentivador.

Na etapa da Educação Infantil há o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, direitos de aprendizagem e desenvolvimento que assegurem as condições para que as crianças “aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios”, incluindo que devem se sentir “provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural” (Brasil, 2017, p.37)

A Educação Infantil é uma fase crucial no desenvolvimento das crianças, marcada por inúmeras mudanças e transformações em suas vidas. Durante essa etapa, o papel docente é fundamental para mediar as aprendizagens e acompanhar o desenvolvimento das crianças, destacados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ressaltando a necessidade de atenção às transformações que ocorrem na vida das crianças, reconhecendo que podem ocorrer de diferentes formas e tempos diferentes. Para isso, é necessário um planejamento cuidadoso e uma atenção especial às necessidades individuais de modo a promover uma educação que respeite a diversidade e atenda às expectativas de cada criança, conforme previsto no mesmo documento:

Impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola. Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas. Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. (BRASIL, 2017, p.38-39).

Nesse sentido, pode-se perceber que nem sempre é levado em consideração a individualidade e diferenças. À esse respeito, Carreiro (2020, p.86) afirma que: “As rotinas diárias, às vezes, traduzem muito do movimento mecânico ao qual

subordinamos as nossas vidas, com ritos repetidos que preenchem as nossas formas de ser e estar no mundo, desde o momento que acordamos até dormir”.

Cavasin, reafirma a necessidade do olhar que se deve atribuir ao fazer pedagógico, quando afirma que:

É importante que o profissional que atua junto às crianças observe o seu fazer pedagógico, como ele acontece, quanto tempo dura, onde as crianças preferem ficar, o que mais as agita, e o que as deixa tranquilas, para poder, deste modo, fazer uma organização do tempo. Esse conhecimento é fundamental, caso contrário corre-se o risco de ter uma rotina sem nenhum significado e muitas vezes até autoritária, tirando a autonomia das crianças. (CAVASIN, 2008, p. 52)

É através das rotinas diárias que se constroem conceitos importantes como o de tempo e espaço, por exemplo, potencializando o desenvolvimento, dito por Barbosa:

É também a sequência de diferentes atividades que acontecem no dia-a-dia da creche e é esta sequência que vai possibilitar que a criança se oriente na relação tempo-espaço e se desenvolva. Uma rotina adequada é um instrumento construtivo para a criança, pois permite que ela estruture sua independência e autonomia, além de estimular a sua socialização. (BARBOSA, 2006, p.2).

As rotinas, mostram-se fundamentais, na organização na educação infantil, sendo o espaço físico, parte integrante da rotina. De acordo com Barbosa (2006, p.120): “O espaço físico é o lugar do desenvolvimento de múltiplas habilidades e sensações e, a partir de sua riqueza e diversidade, ele desafia permanentemente aqueles que o ocupam”. Além disso, o “desafio constrói-se pelos símbolos e pelas linguagens que o transformam e o recriam continuamente”. Carreiro salienta, acerca do tema:

[...] há muitas formas possíveis para se pensar a vida no espaço-tempo, que se revelam dimensões inseparáveis, porque todo tempo vivido num determinado espaço, assim como este, se desenha num determinado tempo. Ambos [o espaço e o tempo] se interpenetram numa relação cronotópica de mútua dependência e descoberta, na criação das experiências possíveis aos sujeitos. (CARREIRO, 2020, p.86)

Nesse sentido, em relação ao espaço, as rotinas tendem a fornecer um ambiente seguro e estimulante para as crianças explorarem e experimentarem, isso pode perpassar pelos espaços internos e externos, como salas de aula, pátios e parques. É importante que as crianças tenham acesso a diferentes locais, incluindo aqueles que são abertos e fechados, grandes e pequenos, e que possam ser usados

para diversas atividades. Ao interagir com a diversidade de espaços, as crianças aprendem a se mover e se orientar no mundo, a entender noções espaciais, como dentro e fora, em cima e embaixo, formas, tamanhos e relações espaciais.

As rotinas ajudam a compreender o conceito de tempo e sua organização, tanto diariamente quanto no calendário anual e isso pode ser feito por meio de atividades estruturadas que ensinam a hora do dia, dias da semana, meses do ano, estações do ano, além de incentivar a reflexão sobre a duração de atividades, a noção de antes e depois, passado e presente, entre outras. Ao compreender a organização do tempo, se desenvolvem habilidades importantes, como a capacidade de planejar e antecipar eventos futuros, além de melhorar sua capacidade de memória e atenção.

Essa possibilidade é contributiva no sentido de possibilitar e projetar um ambiente adequado e estimulante que proporcione experiências físicas e sensoriais.

Referindo-se ao assunto, Barbosa aponta que:

Pensar no cenário onde as experiências físicas, sensoriais e relacionais acontecem é um importante ato para a construção de uma pedagogia da educação infantil. Refletir sobre a luz, a sombra, as cores, os materiais, o olfato, o sono e a temperatura é projetar um ambiente, interno e externo, que favoreça as relações entre as crianças, as crianças e os adultos e as crianças e a construção das estruturas de conhecimento. (BARBOSA, 2006, p.122).

Logo, o planejamento pode ser construído com observância na rotina, com base nos campos de experiências da BNCC no qual “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte de patrimônio cultural” (Brasil, 2017, p.36). Os campos de experiências são organizados em: O eu, o outro e o nós, Corpo, gestos e movimentos, Traços, sons, cores e formas, Oralidade e escrita, Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Desta forma, o ato de planejar deve levar em consideração a rotina diária das instituições de ensino, no qual ambos precisam andar lado a lado, considerando as necessidades individuais em sua prática pedagógica. De acordo com Ostetto (2000):

planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar roteiro. Para empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para/com o grupo de crianças. Planejamento pedagógico é atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente. Por isso não é uma forma! Ao contrário, é flexível e, como tal, permite ao educador repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica. (OSTETTO, 2000, p. 177)

Complementando, infere-se, a partir da autora, que não se deve entender o processo de planejamento como o preenchimento de documentos comprobatórios e

burocráticos, listados com as propostas a serem desenvolvidas no dia ou na semana. Seguindo o raciocínio de Ostetto, a ação de planejar deve ser pensada na perspectiva da reflexão, “[...] envolvendo ações e situações do educador no cotidiano do seu trabalho pedagógico”. (OSTETTO, 2000).

Isto posto, depreende-se, que as atividades planejadas constituem a rotina diária, como por exemplo a hora da alimentação, sendo nesta oportunidade que se pode fomentar a autonomia das crianças. Como exemplo pode-se citar o manuseio dos talheres necessários para a alimentação e o fato de deixá-la escolher o que prefere e o que não gostaria de comer. A ação, normalmente, é deixada de lado como se não fosse um momento pedagógico, mas que vista de outra maneira pode ser vinculada ao desenvolvimento infantil.

Assim sendo, após analisar autores comprometidos com a fase da educação infantil, percebe-se que o ato de planejar necessita levar em consideração as crianças, colocando-os como o centro do processo educativo em sintonia com a documentação legal, o espaço físico e as demais condições necessárias à boa prática das escolas de educação infantil.

2.1 METODOLOGIA:

O presente trabalho tem como percurso metodológico a pesquisa qualitativa, em que preocupa-se “com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes” (Minayo, 2009).

Neste sentido Silva e Menezes (2005) dizem que:

A pesquisa qualitativa é aquela que considera que “há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa” (2005, p. 20).

Complementando o conceito, Silveira e Córdova definem que as características da pesquisa qualitativa envolvem a:

[...] objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o

mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. (2009, p. 32).

Para desenvolver esta pesquisa foi escolhida a modalidade de Pesquisa Bibliográfica, “adotada, praticamente, em qualquer tipo de trabalho acadêmico-científico, uma vez que possibilita ao pesquisador ter acesso ao conhecimento já produzido sobre determinado assunto”. (Brito, Oliveira e Silva, p.6, 2021). Ao complementar acerca da pesquisa, utilizamo-nos de Fonseca (2002, p.32):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Em conformidade, Andrade (2010, p. 25), salienta que:

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizaram pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas.

O trabalho foi organizado de forma a contemplar o conceito de rotina, a necessidade da rotina estar inserida no planejamento, a metodologia utilizada e por fim a produção de dados alcançados a partir da pesquisa.

A coleta de dados foi conduzida baseada na teoria de Bardin (1977), onde a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de investigação das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Bardin propõe três etapas fundamentais para a análise de conteúdo: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos

Sobre a análise de conteúdo, Bardin define como:

[...] um conjunto de técnicas de análise de comunicações. Não se trata de instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um

único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto (Bardin, 1977, p.31)

Com relação a pré-análise, ainda segundo Bardin (1977), são estabelecidos os objetivos, definido o corpus de análise, (o conjunto de dados a ser investigado), as unidades de registro e as categorias. A exploração do material envolve examinar os dados, identificar elementos significativos e detectar padrões emergentes. O tratamento dos resultados organiza e sistematiza os dados nas categorias estabelecidas, interpretando os achados e discutindo-os dentro do contexto da pesquisa.

Na intenção de atingir os objetivos, delimitou-se verificar: a quantidade de artigos publicados para análise, artigos com proximidade ao tema, artigos contendo a palavra rotina no resumo e no título e proximidade ao tema no corpo do artigo, apresentados na sequência.

2.1.1 PRODUÇÃO DE DADOS

Os dados, que contribuíram para esta pesquisa foram realizados a partir da definição da base de dados, tendo sido escolhida a ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), sendo que os eventos acontecem a cada dois anos. A escolha dessa base de dados se deu por ser uma das principais referências na área de educação no Brasil, possuindo um acervo vasto e atualizado de trabalhos científicos.

Após definida a base de dados, selecionou-se o Grupo de Trabalho (GT) 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos que tem como objetivo discutir questões relacionadas à formação e práticas pedagógicas na Educação Infantil, com o intuito de aprofundar a compreensão sobre o tema da pesquisa. Os anos de pesquisa escolhidos foram os de 2019 a 2021, por serem os últimos e haver a possibilidade de trazer discussões mais recentes. Para a realização desta pesquisa, foi necessário visitar todos os artigos publicados nos anos referidos e analisar seus conteúdos em busca de informações relevantes. O processo de análise iniciou-se com a leitura dos resumos, com o objetivo de identificar se a palavra "rotina" estava presente no título, no resumo e, por fim, no corpo do texto. O quadro 1 apresenta a configuração dos artigos pesquisados.

De acordo com a pesquisa realizada, constatou-se que dos 31 artigos analisados no ano 2019, foram encontrados 5 artigos com proximidade ao tema, identificando somente 2 com a palavra "rotina" no título e 13 palavras no corpo do texto dos artigos com proximidade ao tema.

Para complementar a análise sobre o tema "rotina", também foram realizadas buscas nos artigos publicados em 2021, sendo que dos 61 artigos publicados foram encontrados somente 6 com proximidade ao tema e 2 com a palavra "rotina" no título e apenas 7 contendo a palavra rotina no corpo dos textos, considerando, nesse caso, a proximidade ao tema.

Quadro 1 - Artigos analisados - ano de publicação.

ARTIGOS ANALISADOS ANPED		
Análises	Ano 2019	Ano - 2021
Quantidade artigos:	31 artigos	61 artigos
Proximidade ao tema:	5 palavras	6 palavras
Palavra rotina no título:	2 artigos	2 artigos
Proximidade ao tema (no corpo do texto):	13 palavras	7 palavras
Palavra rotina nos resumos dos artigos:	2 artigos	2 artigos

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Durante a realização da pesquisa sobre o tema "rotina" nos anos de 2019 e 2021, também foi verificado o número de vezes que a palavra aparecia nos resumos dos artigos analisados, sendo possível constatar que em ambos os anos a palavra "rotina" apareceu duas vezes nos resumos dos artigos selecionados com proximidade ao tema.

2.1.1.1 Análise do Ano de 2019

Ao analisar os achados que possuem na base de dados da ANPED, no ano de 2019, a palavra rotina, localizou-se no título do artigo intitulado “**Educação na primeira infância: rotinas e cotidiano como categorias pedagógicas**” de Andréia Mendes dos Santos e Ana Carolina Brandão Veríssimo, o conceito de rotina:

[...] entendendo este como “aquilo que se passa todos os dias, sem que nada pareça passar”, (PAÍS, 2003, p. 30), uma vez que o cotidiano possui diferentes funções, para além de cuidados e da atenção a uma necessidade básica e de sobrevivência humana. Nossa compreensão é que as **rotinas** e o cotidiano produzem conteúdos de ordem micro (social e psicológica) e macro (estruturais), uma vez que são territórios de experiências que alicerçam importantes aprendizagens. (Santos e Veríssimo, 2019, p.1). (grifo meu)

Neste sentido o artigo também nos traz a concepção de cotidiano se assemelhando às rotinas diárias nas instituições de ensino, em que nos diz que “Por outro lado, muitas rotinas, como a alimentação, a higiene e o descanso são organizadoras do cotidiano das instituições de educação infantil”, fazendo referência à necessidade de “espaços tempos para atender essas demandas” (Santos e Veríssimo, 2019, p.1).

Assim sendo, é desejável que os espaços oferecidos sejam flexíveis, no qual possam ser modificados de acordo com as necessidades das atividades propostas e especificidades de cada indivíduo e que ofereçam a oportunidade de exploração, onde possam conhecer a si próprio e a seus colegas, criando vínculos onde possam se desenvolver.

Ainda sobre a concepção de cotidiano relacionado às rotinas, as autoras apud Certeau dizem que:

Na perspectiva de Certeau o cotidiano se relaciona com cultura, pois os sentidos gerados pela experiência do e no cotidiano possibilitam ao sujeito - a criança - executar a sua própria arte de fazer, o que é imperativo para que ocorram processos como de construir conceitos, valores, atitudes e conhecimentos (CERTEAU, 2012). Por outro lado, muitas rotinas, como a alimentação, a higiene e o descanso são organizadoras do cotidiano das instituições de educação infantil, necessitando de espaços tempos para atender essas demandas. Através desta pesquisa, pode-se observar que estas rotinas não atendem somente a ordem dos cuidados, elas também são carregadas de sentidos e de práticas pedagógicas. Para dar voz às nossas discussões, elegemos apontar duas rotinas necessárias na educação infantil, a fim de dar visibilidade às práticas pedagógicas que norteiam estes fazeres cotidianos: a alimentação e o brincar livre. (Santos e Veríssimo, 2019, p1 apud CERTEAU).

As crianças constroem conhecimento através da exploração de seus sentidos e das interações sociais com seus pares e adultos. Portanto, é fundamental que o ambiente proporcione experiências sensoriais variadas, como luz, sombra, cores, texturas, odores e temperatura, de modo que possam ampliar suas habilidades sensoriais e desenvolver uma maior percepção do mundo.

Posteriormente outro artigo que contém a palavra no título “**Docência na creche: intencionalidade pedagógica na rotina e no planejamento**” de Daniela de Oliveira Guimarães, Deise Arenhart e Núbia de Oliveira Santos, caracteriza a rotina como:

Em outros momentos, nesta linha da experiência da repetição, a **rotina** é caracterizada como “grade”, que se refere a um quadro constituído por horários fixos e atividades predefinidas pela Secretaria Municipal de Educação. A gestão faz o papel de assegurar que esse quadro/grade seja cumprido pelas professoras, atuando como fiscalizadoras das atividades docentes. Assim, vimos que, nessa perspectiva da **rotina** como grade, a autonomia do professor está fortemente ameaçada, bem como a perspectiva pedagógica defendida nas DCNEIs/2009 que estabelece a criança como centro do planejamento curricular, num currículo que se constrói do encontro das crianças com o mundo físico e social, organizado a partir da escuta e da mobilização de processos pedagógicos internacionalizados pelo professor. (Arenhart e Santos, 2019. p. 2).

Em seguida, procedeu-se à análise dos artigos que possuem proximidade ao tema, o artigo **Docência com bebês em ocasiões de cuidados pessoais: Interações e banho em foco** de Thamisa Sejanny de Andrade Rodrigues e Tacyana Karla Gomes Ramos, aproxima-se ao tema, em que diz que segundo Rodrigues e Ramos, 2019. p. 1:

Na composição dessa especificidade de atendimento educacional, as ações relativas aos cuidados pessoais ganham destaque na medida em que os bebês ainda requerem dependência das ações dos adultos nas questões relativas à higiene, ao sono e à alimentação. Essas ações necessitam ser enaltecidas no ambiente da instituição de Educação Infantil enquanto práticas sociais importantes para o desenvolvimento integral dos bebês. No entanto, em geral, percebe-se que são vistas enquanto ações pedagógicas menos valorizadas. Nesta pesquisa, partimos da perspectiva de cuidado como dimensão da docência na Educação Infantil, importante no processo de formação humana e que está imbricado com as funções de proteção, incentivo às aprendizagens, atenção, afetividade e escuta aos bebês, necessários ao cotidiano de toda criança (GUIMARÃES, 2011; SCHMITT, 2014; TRISTÃO, 2004).

O artigo em questão também se aproxima do tema ao trazer as práticas de cuidado, relacionando-as com o educar e cuidar em que segundo Rodrigues e Ramos, 2019. p. 2:

Nessa perspectiva, defendemos a ideia de que os momentos destinados às práticas de cuidados pessoais são ocasiões privilegiadas de interação de bebê e adulto, em que também estão presentes diferentes aprendizagens: culturais, sociais, afetivas, cognitivas. Dentro da jornada pedagógica com bebês, são momentos privilegiados de maior aproximação individual entre adulto e criança (FALK, 2016). Proporcionam um estreitamento nos laços de confiança, já que são permeados pelo olhar, pelo toque, pela palavra, pelos gestos.

Já no artigo **O desenvolvimento da linguagem oral de bebês e crianças no contexto da creche: Práticas docentes em debate** de Ana Carine dos Santos de Sousa Paiva, nos traz como as profissionais de uma escola desenvolvem a linguagem oral dos bebês e crianças em uma creche, fazendo menção às rotinas diárias que acontecem, em que diz que:

Dividimos as práticas observadas sobre o desenvolvimento da linguagem oral das crianças em atividades que aconteciam: nos diversos momentos da **rotina** (chegada, repouso, transição entre atividades, higiene, alimentação, parque, brincadeiras livres), ações que geralmente não tinham como objetivo desenvolver a fala das crianças; e em atividades planejadas “intencionais” (leitura de histórias e roda de conversa) pelas docentes, que no planejamento, objetivavam claramente o desenvolvimento da linguagem oral das crianças. (Paiva, 2019, p.4).

Também é possível perceber no decorrer do artigo a proximidade com o tema ao falar sobre a rigidez que algumas instituições levam às rotinas, em que de acordo com Paiva, 2019, p.6: “Verificamos que as professoras ainda fragmentam as atividades de cuidar e educar na rotina que vivenciam com as crianças, pois em suas concepções e práticas, expressaram que a linguagem oral só pode ser trabalhada com objetivos definidos nas atividades de leitura de histórias e roda de conversa/música.”

As rotinas podem ser flexíveis e estarem presentes nos planejamentos com propostas que contribuam para o desenvolvimento e não somente para o cumprimento de uma “tempo” (grifo da autora) idealizado, em que precisam dar atenção às necessidades biológicas, sociais e cognitivas. Desta forma podem ser contempladas a autonomia de forma lúdica e prazerosa, reconhecendo a individualidade e características dos seus alunos.

Por fim o último artigo com proximidade ao tema, **Da alegria de brincar à pressão para render: As crianças e o controle do tempo dos adultos** de Andrize

Ramires Costa nos traz uma visão de rigidez do tempo relacionando a rotina diária em que diz:

Neste artigo, em formato de ensaio, construído a partir de um intercâmbio institucional internacional busco a reflexão teórico filosófica que vem demarcando por uma dicotomia a Educação Infantil onde, de um lado temos o tempo cronometrado, medido, regulado pela opressão dos relógios dos adultos, concebido pela objetividade dos números, horários e rotinas, representante do mundo pensado, racionalizado. De outro, temos o tempo sentido, percebido pelas crianças, a subjetividade, a experiência e o acontecimento, representantes do mundo vivido. (Costa, 2019, p.2)

É recomendado, em qualquer situação escolar, que se busque a formação continuada, a ampliação de conceitos a partir de novos referenciais teóricos que contemplem o foco profissional de atuação.

2.1.1.2 Análise do Ano de 2021

Na análise das produções acadêmicas referentes ao ano de 2021, onde foram localizados 2 publicações com a palavra rotina no título, o artigo intitulado "**Vivências do espaço-tempo, rotinas culturais coletivas e rotinas de cuidado nas brincadeiras dos bebês**", escrito por Elenice de Brito Teixeira Silva e Vanessa Ferraz Almeida Neves, são feitas apenas citações da palavra rotina no decorrer do texto. Não é dado enfoque ao conceito da mesma, sendo que utilizam a palavra apenas para pontuar as atividades e brincadeiras que foram observadas, sendo realizadas ao citarem que "A transição entre espaços-tempos e **rotinas** de cuidado pela [ação/imaginação] das duas bebês possibilitou trocas simbólicas e a ampliação dos conteúdos da brincadeira no grupo." (Silva e Neves, 2021, p.4).

Na sequência, no artigo **Mirando o olhar à rotina do brincar da criança em casa: Pensar a infância saudável e com experiências** de Marilete Calegari Cardoso e Maria Vitória da Silva, não nos traz um conceito de rotina, mas faz menção às rotinas das crianças em casa e brincadeiras durante o período de pandemia no ano de 2020, em que as escolas estavam fechadas, descrevendo as dificuldades deste momento para os alunos e suas famílias.

Em seguida, procedeu-se à análise dos artigos que possuem proximidade ao tema, no qual o artigo **Encontro dos bebês e crianças bem pequenas com as artes plásticas e visuais** de Joelma Gomes de Oliveira Bispo e Maria Roseli Gomes Brito de Sá, nos aproxima do tema ao mencionar situações didático-pedagógicas "bem pequenas, quando participam de situações didático-pedagógicas envolvendo as artes

plásticas e visuais” com bebês e crianças pequenas e a socialização das crianças com pessoas fora do meio familiar, em que diz que:

A creche é uma instituição educativa em que bebês e crianças bem pequenas vivenciam, de um modo geral, pela primeira vez, o processo de socialização para além de suas famílias, experimentam as nuances de viver em contextos compartilhados, de âmbito público, podendo acessar o patrimônio cultural produzido pela humanidade, o qual incidirá no desenvolvimento deles/as. Neste sentido, entendemos que o papel e a qualidade da ação educativa que têm ocorrido em 1/3 creche tem uma contribuição singular. (Bispo e Sá, 2021, p. 1).

Posteriormente o artigo **Avaliação de contexto das práticas educativas de oralidade, leitura e escrita: Materiais e organização do ambiente** de Jordanna Castelo Branco, com a proximidade ao tema, nos diz que:

A área "Materiais e Organização do Ambiente (espaço e tempo)" do instrumento abrange o espaço físico, o tempo e as inter relações. De acordo com Gandini (1999), a organização do espaço físico deve considerar as necessidades e ritmos das crianças de modo a proporcioná-las inúmeras possibilidades de interagir e de brincar e tempo para que explore os materiais e desfrute com os seus pares - crianças e adultos. Este item da avaliação pressupõe que o ambiente educativo é o terceiro educador, junto à equipe de professores. Logo, são relevantes: organização do espaço com os ambientes criados, diversidade de recursos e materiais disponíveis e tempo para as crianças interagirem e brincarem. (Branco, 2021, p.3).

A incorporação de conceitos de espaço e tempo é essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional, ajudando-as a compreender melhor o mundo ao seu redor.

Já no próximo artigo intitulado **“As crianças e os tempos institucionais (in)sensíveis”** de Andrize Ramires Costa e Adriana do Carmo Corrêa Gonçalves, aproxima-se ao tema pois traz em seu desenvolvimento o tempo, brincadeiras e rotinas que segundo as autoras:

O tempo, o brincar e as **rotinas** escolares organizadas de modo a ser constrangidas pelos cronômetros podem ser massacrantes e estafantes para uma criança – sendo inclusive inibidores da criatividade. E, mesmo dispondo de muito tempo durante o dia, ainda assim o tempo escolar das crianças é hiperbolizado, fragmentado e distribuído exclusivamente entre tarefas obrigatórias das quais os adultos esperam por resultados, assim como, em oposição, o tempo destinado ao brincar espontâneo e à liberdade para se movimentar são exíguos. (Costa e Corrêa, 2021, p. 2).

Em continuação, o artigo **A creche como um lugar para e dos bebês: uma reflexão sobre suas ações e a(s) materialidade(s)** de Ana Julia Lucht Rodrigues, se aproxima ao tema ao referir-se "Às diversas materialidades com as quais se deparavam possibilitavam que eles construíssem diferentes maneiras de colocar-se em relação com o espaço e o transformassem em um lugar deles." (Rodrigues, 2021, p. 3).

Portanto, as crianças na Etapa da Educação Infantil requerem relações e interações sociais, ou seja, convivência com outras crianças e adultos que possibilitem explorar seu cotidiano de forma coletiva. É fundamental que a escola e a família estejam unidas em prol dessa função, juntamente com a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A rotina na educação infantil é uma questão de grande relevância, uma vez que o ambiente escolar é o espaço no qual a criança passa grande parte do seu tempo durante essa fase da vida. É nesse ambiente que desenvolve habilidades e competências fundamentais para seu desenvolvimento.

Para que esse desenvolvimento ocorra de forma plena, é necessário que a rotina na educação infantil seja pensada de forma cuidadosa e planejada. É preciso levar em conta as necessidades individuais, respeitando os ritmos e particularidades e desenvolver propostas que sejam adequadas à faixa etária das crianças.

No entanto, apesar da importância desse tema, a pesquisa na plataforma ANPED - (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) nos anos de 2019 a 2021, no Grupo de Trabalho (GT) 07 - Educação de crianças de 0 a 6 anos revelou que poucos trabalhos publicados referenciam a área da rotina na educação infantil. Isso indica que ainda há uma carência de estudos e reflexões sobre o assunto.

Uma possível explicação para essa lacuna é o fato de que muitas vezes a rotina é vista como um assunto secundário em relação a outros temas, além disso, muitas vezes é vista como algo trivial, como uma sequência de atividades simples que não demandam muita reflexão ou planejamento.

No entanto, essa visão é equivocada pois a rotina também é importante para a organização do espaço e do tempo na educação infantil, pois ajuda a estabelecer um

ambiente estruturado e organizado, que facilita a aprendizagem e promove um clima de tranquilidade e cooperação. Além disso, a rotina permite que as atividades sejam distribuídas de forma equilibrada ao longo do dia, evitando o cansaço excessivo e a sobrecarga das crianças.

É fundamental reconhecer e respeitar as individualidades das crianças dentro das rotinas diárias. Cada criança é única e possui suas próprias necessidades, ritmos e preferências. Portanto, é importante considerar que nem todas as crianças precisam realizar as mesmas atividades no mesmo momento, como dormir, trocar fraldas ou parar de brincar.

Em relação aos horários de sono, por exemplo, é necessário entender que os padrões de sono variam de uma criança para outra. Enquanto algumas crianças podem precisar de um sono mais cedo, outras podem ter maior disposição para dormir um pouco mais tarde. Respeitar essas diferenças individuais permite que cada criança tenha a quantidade adequada de descanso para o seu desenvolvimento saudável.

Outro aspecto relevante é permitir que as crianças brinquem e se divirtam de acordo com seu próprio tempo e interesse. O brincar é essencial para o desenvolvimento infantil, estimulando a criatividade, a imaginação e as habilidades sociais. Forçar uma criança a parar de brincar em um momento em que ela está envolvida e entretida pode frustrá-la e prejudicar sua autonomia.

Ao respeitar as individualidades das crianças dentro das rotinas, estamos proporcionando um ambiente mais acolhedor e adequado para o seu crescimento saudável. Reconhecer que cada criança é única nos permite atender às suas necessidades específicas, promovendo seu bem-estar físico, emocional e cognitivo.

Assim sendo é importante que haja uma maior valorização da rotina na educação infantil como tema de pesquisa e reflexão, isso implica em estimular a produção de trabalhos que se dediquem a investigar as práticas e os processos relacionados à rotina, de forma a aprimorar o trabalho realizado pelos profissionais da educação.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ARENHART, Daniela; SANTOS, Núbia. **Docência na Creche:** A Intencionalidade

Pedagógica Na Rotina E No Planejamento. 2019. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_23_6. Acesso em: 20 de fevereiro de 2023.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil** - Porto Alegre: Artmed, 2006.

BATISTA, Rosa. **O caráter educativo da creche: O estudo de caso a partir da Rotina**. Dissertação (Mestrado). FAGED/ Universidade Federal de Santa Catarina, 1998.

Bardin, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70, 1977.

BISPO, Joelma; SÁ, Maria. **Encontro dos bebês e crianças bem pequenas com as artes plásticas e visuais**. 2021. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_27_16. Acesso em: 01 de março de 2023.

BRANCO, Jordanna. **Avaliação de contexto das práticas educativas de oralidade, leitura e escrita: Materiais e organização do ambiente**. 2021. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_20_15. Acesso em 01 de março de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

CARDOSO, Marilete; SILVA, Maria. **Mirando o olhar à rotina do brincar da criança em casa: Pensar a infância saudável e com experiências**. 2021. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_29_19. Acesso em: 03 de março de 2023.

CARREIRO, Heloisa Josiele Santos. **Educação Infantil: Rotinas Arquitetadas e Cotidianos Vividos**. Appris, 2020.

CAVASIN, Rosane França. **A organização das rotinas com crianças de 0 a 3 anos e sua relação com o referencial curricular nacional para educação infantil – RCNEI**. Joaçaba, SC. Dissertação(Mestrado em Educação). Universidade do Oeste de Santa Catarina, 2008

COSTA Andrize. **Da alegria de brincar à pressão para render: As Crianças E O Controle Do Tempo Dos Adultos**. 2019. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_43_5. Acesso em: 08 de março de 2023.

COSTA, Andrize; CORRÊA, Adriana. **As crianças e os tempos institucionais (in)sensíveis**. 2021. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_34_12. Acesso em 07 de março de 2023.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

LUZ, I. R. **Relações entre crianças e adultos na educação infantil**. Consulta Pública sobre Orientações Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Ministério da Educação, Brasília, set. 2010. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6676-relacoesentrecriancaseadultos&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 09 de março de 2023.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na Educação Infantil: mais que atividade, a criança em foco. In: _____ (org). **Encontros e encantamento na educação infantil: partilhando experiências de estágio**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2000.

PAIVA, Ana Carine. **O desenvolvimento da linguagem oral de bebês e crianças no contexto da creche: Práticas Docentes Em Debate**. 2019. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_12_7.

RODRIGUES, Ana Julia. **A creche como um lugar para e dos bebês: Uma Reflexão Sobre Suas Ações E A(S) Materialidade(S)**, 2021. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_32_10. Acesso em: 17 de março de 2023.

SANTOS, A.M; VERÍSSIMO, A. C.B. **Educação na Primeira Infância: Rotinas E Cotidiano Como Categorias Pedagógicas**. 2019. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_18_6. Acesso em: 10 de maio de 2023.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis, SC: UFSC, 2005.

SILVA, Elenice; NEVES, Vanessa. **Vivências Do Espaço-Tempo, Rotinas Culturais Coletivas E Rotinas De Cuidado Nas Brincadeiras Dos Bebês**. 2021, disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_23_27. Acesso em: 27 de março de 2023.

SILVEIRA, D.T.; CÓRDOVA, F, P. **Métodos de Pesquisa**. Rio Grande do Sul: Editora Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.